

# APRESENTAÇÃO

A 6ª Edição Prêmio Professor Rubens Murillo Marques, de 2016, teve uma boa repercussão no meio acadêmico refletida no número de trabalhos inscritos – 108 –, o maior desde sua primeira edição. Isso demonstra a credibilidade a essa iniciativa da Fundação Carlos Chagas de dar visibilidade a projetos interessantes e inovadores realizados por professores de licenciatura. Muito tem se discutido sobre as limitações da formação inicial dos docentes no sentido de aproximá-los da sua futura realidade de trabalho. A proposta do Prêmio é, sobretudo, valorizar experiências exitosas no sentido de inserir o licenciando em situações que o levem a conhecer melhor a Educação Básica brasileira.

Após avaliação criteriosa dos projetos, realizada por especialistas da Fundação Carlos Chagas e profissionais externos, a Comissão organizadora do Prêmio selecionou 18 trabalhos finalistas, que passaram por nova avaliação até chegar-se ao resultado final. Ressalta-se a boa qualidade encontrada nos relatos, tanto em termos de fundamentação teórica como em relação à descrição pormenorizada dos procedimentos didáticos. Este número da série *Textos FCC* traz uma amostra disso, apresentando os dois trabalhos premiados e os três que receberam menção honrosa.



O primeiro trabalho premiado foi de Maria Renata da Cruz Duran e Ana Heloisa Molina, professoras de História da Universidade Estadual de Londrina. As docentes realizaram um projeto que articula os temas história moderna, literatura, tecnologia da informação e inclusão de deficientes visuais. Os resultados estão descritos no texto “Literatura, tecnologia e inclusão de deficientes visuais no ensino de História”, que explicita como os licenciandos criaram *audiobooks* e organizaram e implementaram minicursos temáticos durante o estágio supervisionado, atuando junto a alunos cegos.

Amadeu Moura Bego, segundo professor premiado nesta edição, atua na Universidade Estadual de São Paulo, em Araraquara, no curso de Química. O projeto “A implementação de unidades didáticas multiestratégicas na formação inicial de professores de Química” também envolve o planejamento e a atuação dos licenciandos durante o estágio supervisionado. Neste caso, o professor desenvolveu uma proposta intitulada “Unidade Didática Multiestratégica”, que se caracteriza pela criação de um projeto de ensino sistemático, envolvendo um conjunto diversificado de estratégias didáticas, a partir de objetivos de aprendizagem definidos de acordo com o estudo da realidade do grupo de alunos.

Três projetos se destacaram e receberam menções honrosas:

O trabalho “Lá fora também pode ser aqui: saberes significativos entre escola e universidade”, do Professor Luciano Bedin da Costa, de Psicologia da Educação, da Universidade Federal do Rio Grande Sul, Joelma de Vargas Borges (pedagoga) e Tatiele Mesquita Corrêa (licencianda em Ciências Sociais), foca na aproximação entre a universidade e a escola básica, por meio de troca de informações e experiências entre licenciandos de diversos cursos (Biologia, História, Geografia, Letras, Ciências Sociais, etc.) e alunos de uma escola municipal de Porto Alegre. As atividades foram desenvolvidas na disciplina Psicologia da Educação II, articulada com projetos de extensão.

Bernadete de Lourdes Ramos Beserra, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará, no texto “A construção do olhar antropológico na formação docente”, descreve a experiência realizada na disciplina “Antropologia da Educação”. Tendo como princípio a exotização do familiar, os licenciandos foram instigados a utilizar recursos da pesquisa antropológica – como a observação participante e os diários de campo – no sentido de refletirem sobre o fenômeno “dar/assistir aula”, ressignificando as práticas docentes.

O projeto “Objetos biográficos de memória: reconhecendo-se como agentes históricos a partir de aulas de prática de ensino de História”, do professor Giovani José da Silva, da Universidade Federal do Amapá, teve por objetivo a sensibilização do acadêmico de História para a sua própria história de vida, percebendo-a como parte integrante de uma história mais ampla e coletiva. As atividades culminaram com a apresentação dos chamados “objetos biográficos” ou “objetos biográficos de memória”. O autor menciona a expectativa de que os futuros professores consigam despertar em seus próprios alunos a percepção clara de que todos têm uma história e fazem parte dela como agentes e protagonistas.

Espera-se que os trabalhos aqui apresentados possam suscitar reflexões sobre a formação inicial de professores, no sentido de aprimorar os procedimentos didáticos geralmente utilizados e buscar conexões entre os conteúdos trabalhados e a realidade das escolas de educação básica brasileiras.

**BEATRIZ DE OLIVEIRA ABUCHAIM**  
**PATRÍCIA CRISTINA ALBIERI DE ALMEIDA**